

caminhos da divulgação científica na pandemia

Volume 1 - tomo 4

Organização:

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva Juliana Prata da Costa Juliana Salgado Raffaeli Leila Rodrigues da Silva Paulo Duarte Silva Paulo Henrique de Carvalho Pachá

PEM-UFRJ NO INSTAGRAM: CAMINHOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA PANDEMIA

Copyright by

Andréia Cristina Lopes Frazão da SILVA; Juliana Prata da COSTA; Juliana Salgado RAFFAELI; Leila Rodrigues da SILVA, Paulo Duarte SILVA; Paulo PACHÁ. (Org.).

Direitos desta edição reservados ao

Programa de Estudos Medievais (PEM)

Instituto de História (IH) | Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Largo São Francisco de Paula, 1 - sala 325-B

Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20051-070

www.pem.historia.ufrj.br

Montagem e edição:

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva Leila Rodrigues da Silva

Capa:

André Rocha de Oliveira Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva Leila Rodrigues da Silva Juliana Prata da Costa Juliana Salgado Raffaeli

ISBN: 978-65-86155-07-5

Andréia Cristina Lopes Frazão da SILVA; Juliana Prata da COSTA; Juliana Salgado RAFFAELI; Leila Rodrigues da SILVA, Paulo Duarte SILVA; Paulo PACHÁ. (Org.).

PEM-UFRJ no Instagram: caminhos da divulgação científica na pandemia. / Andréia Cristina Lopes Frazão da SILVA; Juliana Prata da COSTA; Juliana Salgado RAFFAELI; Leila Rodrigues da SILVA, Paulo Duarte SILVA; Paulo PACHÁ, (organizadores). Rio de Janeiro: PEM, 2022. V. 1, 4 tomos.

Bibliografia:

ISBN: 978-65-86155-07-5

1. História Medieval 2. Programa de Estudos Medievais 3. Instituto de História. I. Título



Apresentação

Em princípios de 2020, com nossas agendas organizadas e o planejamento das atividades do Programa de Estudos Medievais (Pem-UFRJ) pronto para o ano que se iniciava, vivenciamos uma das mais desafiadoras experiências de nossas trajetórias acadêmicas. Após uma série de evidências, as autoridades pertinentes, diante da pandemia da covid-19, promoveram a suspensão de atividades presenciais. Assim, do ponto de vista das frentes desenvolvidas no âmbito das universidades, iniciou-se um amplo processo de adaptação às novas condições, procurando, na medida do possível, minimizar o impacto e o enorme prejuízo decorrente da supressão do convívio social. Foram muitas as dificuldades... Para além dos aspectos emocionais, envolvendo a tristeza diante da perda de vidas, o medo frente à iminência de adoecimento, a indignação perante a omissão de muitos e a angústia promovida pelo desconhecimento, lidamos com limitações técnicas, despreparo material e restrições de acesso aos meios de comunicação.

Certos, entretanto, de que o trabalho coletivo, historicamente valorizado em nosso núcleo de pesquisa, não deveria ser interrompido, buscamos alternativas. Dentre outras possibilidades, optamos pela ênfase na divulgação científica sintonizada com a História Pública. Tal encaminhamento poderia preservar o nosso compromisso com os dois eixos em torno dos quais o Projeto de Extensão "Idade Média: divulgação científica", registrado junto à universidade em 2005, foi constituído: a universidade e a sociedade, foi elaborado.

Em outras palavras, concomitantemente à valorização da pesquisa, poderíamos manter a promoção da reflexão crítica acerca do período medieval, com atenção à sua articulação com o presente; a ênfase na desconstrução de visões preconceituosas sobre o medievo, e o incentivo à apropriação do rico e diversificado patrimônio cultural medieval pelos segmentos com os quais interagimos.

Nesse processo, redefinimos prioridades e estratégias visando a produção e adaptação de conteúdos a serem disponibilizados nas redes sociais. Tendo como ponto de partida a articulação previamente existente com orientandos e colegas, organizamos um grupo de trabalho voltado especificamente para este fim.Os conhecimentos e as habilidades dos mais familiarizados com as redes sociais foram sistematizados e compartilhados em uma longa série de reuniões remotas. Novos integrantes foram incorporados e, aos poucos, uma identidade foi desenhada, formando o que hoje denominamos como "Equipe de produção de conteúdos das redes sociais do Pem-UFRJ". Ao longo de 2020, as redes sociais do Pem foram ampliadas e adaptadas aos novos propósitos e nelas testamos metodologias, formatos e rotinas para postagens. Com base na dinâmica instituída e na interação com o público, criamos linhas editoriais identificadas com interesses e áreas específicas. Assim, foram concebidos os seguintes "selos": Apresentando a pesquisa; Pem Ilustra; Pem indica filmes; Pem indica jogos; Pem indica livros; Pem indica lugares; Pem indica séries; TBT simples; TBT misto; Você conhece/você sabia.

Nesta publicação, expomos parte do material produzido no ano de 2021,

momento em que já havíamos estabelecido uma rotina de postagens relativamente organizada e ainda nos encontrávamos no contexto de severo distanciamento social. Desse modo, reunimos todas as postagens realizadas no feed do nosso Instagram - hoje com aproximadamente dois mil seguidores -, mantendo a ordem cronológica e conteúdo original daqueles materiais. Com publicações semanais regulares, foram realizadas 47 postagens entre março e dezembro de 2021, distribuídas nos selos anteriormente identificados. Ao divulgarmos este conjunto no presente formato, pretendemos reafirmar os objetivos relacionados aos eixos do projeto "Idade Média: Divulgação Científica", antes referidos, mas também dar visibilidade à produção coletiva realizada pela equipe e registrar a memória do processo. A ele se associa a produção de um conhecimento constituído a partir de um amplo diálogo, compreendendo trocas entre os membros do grupo e destes com o público, resultando em uma experiência singular e positiva do ponto de vista acadêmico e sensorial, não obstante as condições adversas às quais estivemos submetidos.

> Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva Juliana Prata da Costa Juliana Salgado Raffaeli Leila Rodrigues da Silva Paulo Duarte Silva Paulo Pachá

Coordenadores da equipe de produção de conteúdos das redes sociais do Pem-UFRJ

Equipe de produção de conteúdos das redes sociais do Pem-UFRJ

André Rocha de Oliveira – Doutorando (PPGHC) Andréa Reis Ferreira Torres – Doutoranda (PPGHC) Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva – Coordenação do Pem-UFRJ Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa – Graduando (Instituto de História) Carlos Eduardo Beda Gomes – Graduando (Instituto de História) Clara Vieira Marinho da Costa – Graduanda (Instituto de História) Clarissa Mattana de Oliveira - Doutoranda (PPGHC) Erika Neves Barbosa – Graduanda (Instituto de História) Gabriel Braz de Oliveira – Mestrando (PPGHC) João Victor Machado da Silva – Mestre (PPGHC) Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira - Doutor (PPGHC) Juliana Prata da Costa – Doutoranda (PPGHC) Juliana Salgado Raffaeli – Doutora (PPGHC) Juliana Spohr – Mestranda (PPGHC) Leila Rodrigues da Silva – Coordenação do Pem-UFRJ Maicon Ribeiro Queiroz – Graduando (Instituto de História) Marcelo Roberto da Silva – Mestrando (PPGHC) Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira – Doutoranda (PPGHC) Mario Monteiro de Lima – Graduando (Instituto de História) Nathalia Cristina Freitas Sales – Graduanda (Instituto de História) Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro – Mestranda (PPGHC) Paulo Duarte Silva – Coordenação do Pem-UFRJ Paulo Pachá – Coordenação do Pem-UFRJ Thaiana Gomes Vieira – Doutoranda (PPGHC) Vanessa Gonçalves Paiva – Doutoranda (PPGHC)

Victor Cavalcante Duarte – Graduando (Instituto de História)

Equipe de revisão dos materiais produzidos para as redes sociais

André Rocha de Oliveira Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva Clarissa Mattana de Oliveira João Victor Machado da Silva Leila Rodrigues da Silva Thaiana Gomes Vieira Vanessa Gonçalves Paiva

Coordenação executiva

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva Juliana Prata da Costa Juliana Salgado Raffaeli Leila Rodrigues da Silva

Coordenação geral

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva Juliana Prata da Costa Juliana Salgado Raffaeli Leila Rodrigues da Silva Paulo Duarte Silva Paulo Pachá

Nota técnica sobre a organização em quatro tomos:

Conforme indicado na apresentação, optamos por reunir na presente edição todas as postagens realizadas entre março e dezembro de 2021 no feed do nosso instagram, preservando a ordem cronológica e o conteúdo original de tais publicações. Tendo em vista a quantidade de bytes do conjunto, visando facilitar o acesso, dividimos este volume em quatro partes:

- tomo 1: postagens entre os dias 12 de março e 28 de junho de 2021;
- tomo 2: postagens entre os dias 02 de julho e 17 de setembro de 2021;
- tomo 3: postagens entre os dias 24 de setembro e 05 de novembro de 2021;
- tomo 4: postagens entre os dias 09 de novembro de 17 de dezembro de 2021.



Tomo 1

8 de março. Dia Internacional da Mulher - 12mar21

Andréa Reis Ferreira Torres Juliana Prata da Costa Juliana Spohr Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

O que você sabe sobre mulheres escritoras? - 26mar21

Andréa Reis Ferreira Torres Juliana Salgado Raffaeli Juliana Spohr

Você já reparou que a data da Páscoa é móvel? - 09abr21

André Rocha de Oliveira Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira Paulo Duarte Silva

Já que o Pem está completando 30 anos, vamos conhecer um pouco mais sobre os coordenadores? - 16abr22

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira Juliana Prata da Costa

O filme de hoje é "Coração de Cavaleiro" - 30abr21

André Rocha de Oliveira Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

Para esse dia das mães, 5 imagens medievais de Maria - 07mai21

Gabriel Braz de Oliveira

Livros sobre casamento e sexualidade na Idade Média - 21mai21

Paulo Duarte Silva

O que você sabe sobre o casamento cristão na Idade Média? - 28mai21

Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira Erika Neves Barbosa Juliana Spohr

O filme de hoje é "Tristão e Isolda"- 04jun21

André Rocha de Oliveira Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

"Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante..." 4 Imagens medievais de S. Antônio - 11 jun 21

Gabriel Braz de Oliveira

Duas teses de doutorado sobre Santo Antônio - 17jun21

Andréa Reis Ferreira Torres

Você sabe o que é amor cortês?- 25jun21

Juliana Salgado Raffaeli Juliana Spohr Vanessa Gonçalves Paiva

No dia do Orgulho LGBTQIAP+ - 28jun21

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva Leila Rodrigues da Silva Marcelo Pereira Lima (convidado)

Tomo 2

5 imagens medievais de dragões - 02 jul 21

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva Leila Rodrigues da Silva

O que você sabe sobre florestas na Idade Média? - 16jul21

Juliana Prata da Costa Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira

O comércio de tecidos - 23 jul 21

Thaiana Gomes Vieira

Como julho é mês da amizade, o Pem-UFRJ relebra a defesa de tese: Deus Amictia est... - 29jul21

Andréa Reis Ferreira Torres Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

A revolta dos camponeses ingleses de 1381 - 30jul21

Marcelo Roberto da Silva Paulo Duarte Silva Paulo Pachá

Idade Média na literatura de Cordel - 06ago21

Nathalia Cristina Freitas Sales

O nome da Rosa - 13ago21

André Rocha de Oliveira Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

Hoje, 19 de agosto, desejamos um feliz dia do historiador! - 19ago21

João Victor Machado da Silva Marcelo Roberto da Silva

The Visigothic Kingdom in Iberian-03set21

Paulo Duarte Silva Paulo Pachá

Revisitando as origens do papado - 10set21

Paulo Duarte Silva

Você conhece alguma receita medieval? - 17set21

Gabriel Braz de Oliveira Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro

Tomo 3

A Primavera em cinco imagens medievais - 24set21

Clarissa Mattana de Oliveira Thaiana Gomes Vieira

O mapa de sal e estrelas - 24set21

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Lançamento do vídeo Hagiografando: uma estratégia didática para o estudo das relações sociais - 30set21

João Victor Machado da Silva Nathalia Cristina Freitas Sales

Você conhece a série de livros Pilares da Terra do Ken Follett? - 010ut21

Erika Neves Barbosa Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

Apresentando a pesquisa: Andréa Reis Ferreira Torres - 08out21

Andréa Reis Ferreira Torres Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

História e Cinema: limites e possibilidades didáticas - 140ut21

Juliana Prata da Costa Juliana Salgado Raffaeli

Quatro mulheres professoras da Antiguidade Tardia e da Idade Média - 15out21

Clarissa Mattana de Oliveira

A Idade Média nos desenhos da Disney: medievalidade, marginalidade e mulheres - 190ut21

Juliana Prata da Costa

Filmes da Disney - 21out21

André Rocha de Oliveira Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

Catedral de Salisbury - 22out21

Clara Vieira Marinho da Costa Thaiana Gomes Vieira

6 livros sobre relações judaico-cristãs - 28out21

João Victor Machado da Silva Nathalia Cristina Freitas Sales

5 imagens medievais do parto - 29out21

Gabriel Braz de Oliveira Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro

O que você sabe sobre esse famoso escritor (Dante Alighieri), seu tempo e sua obra?-05nov21

Andréa Reis Ferreira Torres

Tomo 4

Santo Antônio. Uma vida de doutrina e bondade - 09nov21

Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa Gabriel Braz de Oliveira

O Império Búlgaro - 11nov21

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira Marcelo Roberto da Silva

Apresentando a pesquisa: Juliana Prata da Costa - 12nov21

Juliana Prata da Costa

Você conhece as roupas medievais? - 19nov21

Thaiana Gomes Vieira

Hellblade. Senua's sacrifice - 25nov21

Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa Carlos Eduardo Beda Gomes

5 Iluminuras de Adão e Eva produzidas na Idade Média - 26nov21

Nathalia Cristina Freitas Sales

Mosteiro Santa Maria di Chiaravalle - 03dez21

Andréa Reis Ferreira Torres

O que você sabe sobre as catedrais medievais? - 09dez21

Clara Vieira Marinho da Costa Clarissa Mattana de Oliveira

Stronghold - 16dez21

Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa Carlos Eduardo Beda Gomes

Apresentando a pesquisa: Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira

- 17dez21

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira

Tomo 4



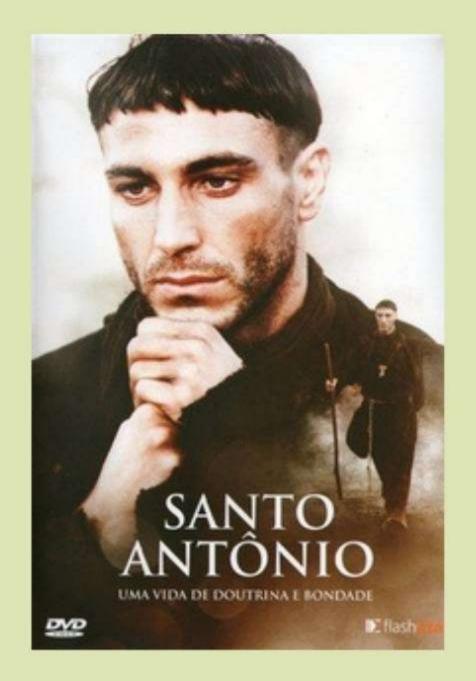




A USURA NO FILME

SANTO ANTÔNIO

UMA VIDA DE DOUTRINA E BONDADE







O enredo acompanha a trajetória de Fernando, nascido em 1195, em uma família nobre de Lisboa, retratado como letrado e cavaleiro exemplar.

Devido a um evento traumático, muda radicalmente de vida. Ele ingressa em uma comunidade de cônegos regrantes. Posteriormente, abandona a comunidade para tornar-se frade franciscano, partindo em uma jornada de pregação.

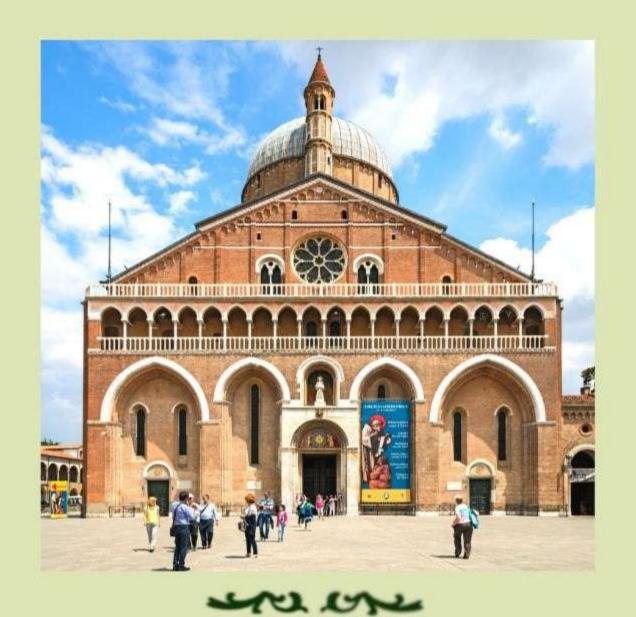
Segundo as narrativas das hagiografias, com o nome modificado para Antônio, por volta de 1220 ingressou nas fileiras franciscanas. Ele foi, provavelmente, um dos primeiros clérigos a entrar na Ordem dos Frades Menores. Do longa-metragem, optamos por abordar um aspecto em particular: o combate do frade à prática da usura.





No filme, Antônio confronta, durante todo o período de estadia em Pádua, a questão da usura, e da prisão dos devedores. A película enfatiza os usurários como influentes nas decisões citadinas.

Segundo os documentos, no ano de 1231, Antônio conseguiu uma mudança na lei de Pádua, o que impediu a prisão dos devedores. Pouco depois, no dia 12 de junho do mesmo ano, morreu em um convento franciscano no norte desta cidade, onde hoje está o Santuário de Arcella. Logo após sua morte foi iniciado o processo de construção da basílica onde está seu túmulo.



MAS AFINAL, O QUE SIGNIFICAVA SER UM USURÁRIO NA IDADE MÉDIA?



A usura era a forma ilícita, aos olhos da Igreja de Roma, de receber juros obtidos por meio de transações econômicas. Quem lucrasse sem a transformação material dos bens era considerado usurário. Embora estivesse proibida em legislações eclesiásticas anteriores, apenas a partir do século XII a prática foi alçada ao topo dos pecados capitais.



Defendia-se que o usurário roubava Deus, pois seu trabalho consistia na venda do tempo, entendido como uma propriedade exclusiva da Divina Providência.

IMAGENS

Capa: capa da versão em DVD do filme em Português.

Vida de Antonio Breviário franciscano Biblioteca Municipal de Chambéry ms. 0004, f. 495v ca. 1430

Fotografia da Basílica de Santo Antônio em Pádua. Disponível em: https://bityli.com/1dYwT6. Acesso em: 6 nov. 2021.

Jesus expulsando os vendilhões (detalhe). Primeiro quartel do século XIII. Manuscrito 157 da British Library Arundel, f 6v. Disponível em: https://bit.ly/3BLJfys. Acesso em: 06 nov. 2021.

O prestamista judeu e o comerciante cristão (detalhe). Século XIII. As Cantigas de Santa Maria, Número 25, f 38V. Monasterio-Biblioteca-Coleccion, San Lorenzo del Escorial, Madrid, Spain. Disponível em: https://bit.ly/3BYfg6u. Acesso em: 06 nov. 2021.

Imagens do filme Santo Antônio uma vida de doutrina e bondade. Disponível no Prime Video e em DVD.

you une

UN

BIBLIOGRAFIA

BAYONA AZNAR, Bernardo. **El origen del Estado laico desde la Edad Media**. Madrid: Tecnos, 2009.

Cronologia da vida de Santo Antônio. Disponível em: https://bit.ly/3nmbP5U. Acesso em 06 nov. 2021.

GILLI, Patrick. Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval: (séculos XII-XIV). Campinas: Editora da Unicamp,2011.

Legenda Assídua. Disponível em: https://bit.ly/3BZwVeG. Acesso em 06 nov. 2021.

PERUGINI, Sergio. **Testimoni di fede, trionfatori di audience**: La fiction religiosa italiana anni Novanta e Duemila: Storie di santi, papi e preti esemplari. Torino: Effata Editrice, 2011.

RIBEIRO, Alexandra Ferreira Martins. Revisitando a usura na Idade Média. **RTH**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 279-296, 2018. Disponível em: https://bit.ly/3wudj0v. Acesso em: 06 nov. 2021.

VADICO, Luiz. Hagiografia fílmica: Porque a vida de um santo não é uma cinebiografia. **ALCEU**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 32, p. 166-182, 2016.

you was



Equipe Executora: Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa Gabriel Braz de Oliveira









Curta, comente e Compartilhe!

Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais! pem.historia.ufrj.br/ twitter.com/pemufrj instagram.com/pemufrj/ facebook.com/PemUfrj/ youtube.com/tvpemufrj

09nov21

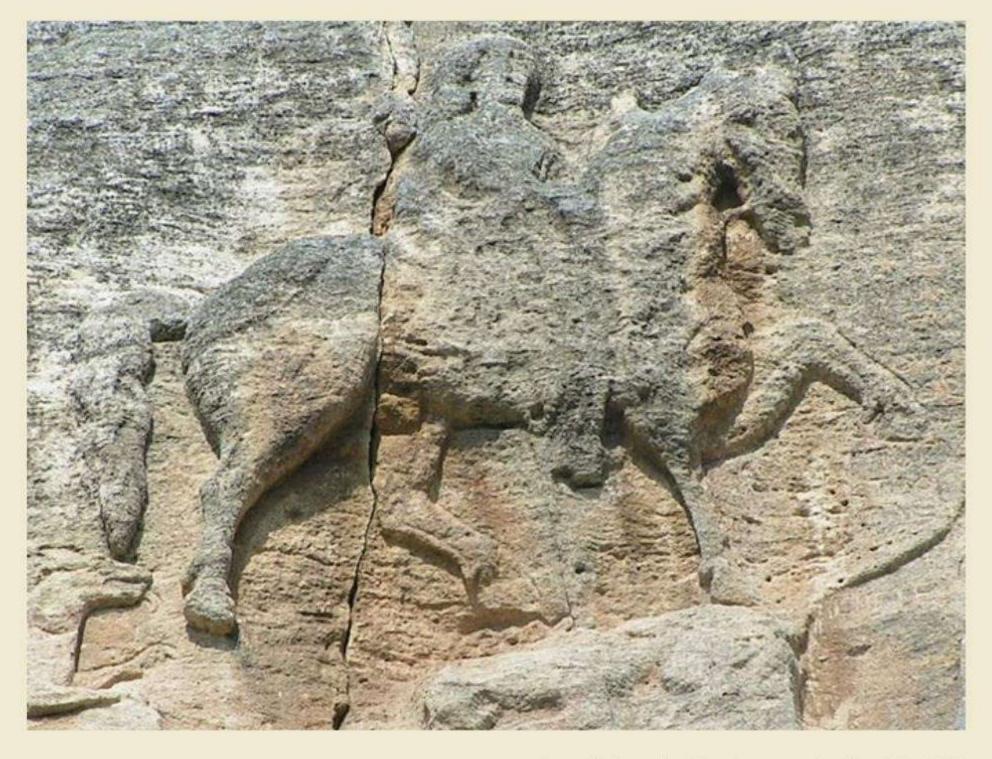








O Império Búlgaro



Cavaleiro de Madara, séculos VI - VII



Você sabia que, dentre os vários reinos e impérios estabelecidos durante a "Idade Média", o dos búlgaros se apresenta como um dos mais influentes do leste europeu?

w or

Formado a partir da organização de povos protobúlgaros e eslavos nos séculos VI e VII d. C., configurou-se, após progressiva expansão territorial, em um dos principais impérios do "medievo".

مرى يم

No período entre os séculos VII e XIII, durante o processo de expansão territorial, os búlgaros teriam submetido uma série de povos, extendendo sua área de influência do mar Jônico ao mar Negro, tendo, inclusive, tributado paralelamente Bizâncio.



Sua capital, Pliska, hoje é apresentada pelos estudiosos como um importante sítio arqueológico, que dimensiona a relevância e complexidade da estrutura social búlgara "medieval", para além da própria beleza.

SO CON





Basílica de Pliska, século IX



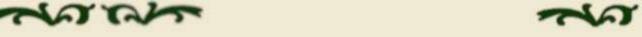
Basílica de Pliska, século IX



Sítio arqueológico da cidade de Pliska



Entrada do palácio real em Pliska, séc. IX



BIBLIOGRAFIA

CURTA, Florin. *The Other Europe in the Middle Ages*: Avars, Bulgars, Khazars and Cumans, 450 - 1450. Leiden, Boston: Brill, 2008.

LAIOU, Angeliki E.; SIMON, Dieter. *Law and Society in Byzantium*: Ninth-Twelfth Centuries. Washington, DC: Harvard University Press, 1994.

RIZOFF, D. The Bulgariens in their historical, ethnographical and political frontiers. Berlin: [s.n.], 1917.

you une

Equipe executora

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira Marcelo Roberto da Silva

Curta, comente e compartilhe









Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais

pem.historia.ufrj.br twitter.com/pemufrj instagram.com/pemufrj facebook.com/Pemufrj youtube.com/TVPEMUFRJ

11nov21











Apresentando a pesquisa



Pesquisadora Juliana Prata da Costa

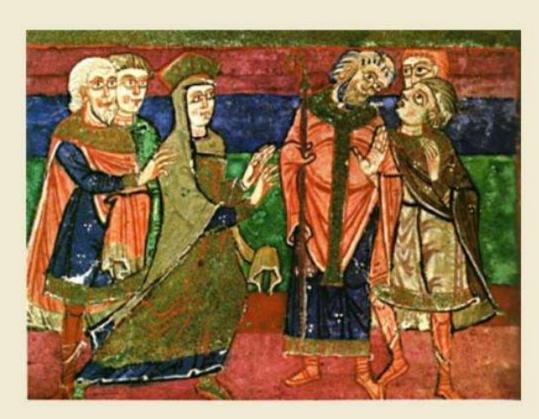
Doutoranda do PPGHC / Instituto de História / UFRJ Orientadora: Prof^a Dr^a Leila Rodrigues da Silva Bolsista Capes



Título

A santidade feminina e a autoridade episcopal na Gália merovíngia:

a comparação dos casos de Radegunda de Poitiers e Monegunda de Tours (século VI)



Santa Radegunda se retira para o convento

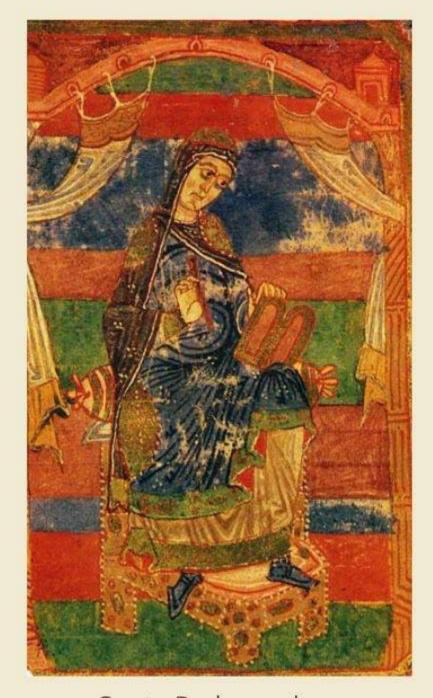
Manuscrito conservado em Poitiers com cópia da vida escrita por

Venâncio Fortunato

Radegunda de Poitiers (520-587)

Fonte analisada

Vida de Santa Radegunda, de Venâncio Fortunato (século VI)

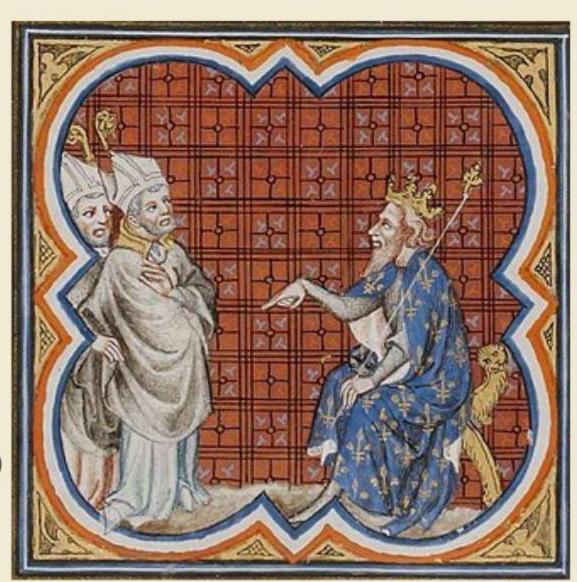


Santa Radegunda Biblioteca Municipal de Poitiers

Monegunda de Tours (?-570)

Fonte analisada

Liber Vitae Patrum
cap. XIX:
Monegunda, a
reclusa, de Gregório
de Tours
(século VI)



Gregório e o rei Chilperico I Grandes Crônicas da França século XIV

Questão central

Por que em um mesmo contexto espaço-temporal podemos identificar dois perfis de santidade feminina tão diferentes, em vidas escritas por hagiógrafos contemporâneos no reino franco?

Aporte teórico

Perspectiva sociológica - Bourdieu

Campo religioso

Bens de salvação

Porta-voz autorizado

Aporte metodológico

História Comparada - Bloch e Kocka

Eixos principais de comparação

Santidade e relações sociais das mulheres hagiografadas

Bibliografia básica

TOURS, Gregório de. Liber Vitae Patrum. In: JAMES, E. (Org.). Translated Texts for Historians. Liverpool: Liverpool University Press, 1985. V.1

PEJENAUTE, F. (ed.). Venancio Fortunato. Vida de Santa Radegunda. *ARCHIVUM*, Oviedo, t. 57, p. 219-266, 2007.

BLOCH, M. Para uma História Comparada das Sociedades Européias. In: _____. *História e Historiadores*. Lisboa: Teorema, 1998. p. 119-150. BOURDIEU, Pierre. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. In:____. *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987. p. 27-78.

______. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL/Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.

BRENNAN, B. St. Radegund and the early development of her cult at Poitiers. *Journal of Medieval History*, n. 13, p. 340-354, 1985.

_____. The image of Merovingian bishop in the poetry of Venantius Fortunatus. *Journal of Medieval History*, n. 18, p. 145-161, 1992.

BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Presença, 1999. p. 38-55.

MCNAMARA, Jo Ann; HALBORG, John. E.; WHATLEY, E.G. (eds.) Sainted Women of the Dark Ages. Durham, NC: Duke University Press, 1992.

AN LONG

Equipe Executora Juliana Prata da Costa

Curta, comente e compartilhe

Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais!









www.pem.historia.ufrj.br/
twitter.com/pemufrj
www.instagram.com/pemufrj/
www.facebook.com/PemUfrj/
www.youtube.com/TVPEMUFRJ

12nou21











VOCÊ CONHECE AS ROUPAS MEDIEVAIS?



Traje completo do homem de Bocksten. Suécia, Século XIV. Fonte: Halland Museum.

Até o século XIV, majoritariamente, homens e mulheres vestiam-se com uma espécie de túnica ampla e longa, com mangas soltas.

A partir de meados do mesmo século, como expressão das mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas, o traje foi alterado. Alguns estudiosos consideram que, neste momento, ocorre o surgimento da moda.

Vamos tratar da cotehardie, cotte ou cota?

Essa vestimenta tem origem nas túnicas dos séculos anteriores. Foi atualizada com ajustes, sobretudo no tronco e nas mangas, resultando em uma peça mais modelada ao formato do corpo. É concebida como uma sobreveste e é produzida com quatro partes: lateral e costas esquerdas e lateral e costas direitas. O fecho é frontal com cordas ou botões.

Imagens da peça mais antiga e preservada dessa categoria da Europa Medieval.



Túnica ou cotehardie do homem de Bocksten. Suécia, Século XIV. Fonte: Halland Museum.



Manuscrito Très Riches Heures de Notre Dame, França. ca 1404.

No detalhe do manuscrito, observamos uma variação frequente da utilização da cotehardie, com os cintos na altura dos quadris.

Outro detalhe pode ser observado na figura da direita: ele veste uma peça bipartida (com duas cores, cada uma de um lado). O bipartido também é novidade nesse momento e, conforme alguns estudiosos, estaria associado aos esportes, à "juventude" e à pantomina.

Essa peça também era utilizada por mulheres em uma versão de comprimento longo. Assim, na altura dos quadris, há um afrouxamento das medidas, tornando a parte inferior mais larga e volumosa.

Outra diferença é o fecho, que, neste caso, fica no verso, por meio de cordas ou botões.

As mangas são extremamente ajustadas. E, por isso, muitas vezes são costuradas e descosturadas diretamente no corpo, favorecendo uma variedade de combinações entre diferentes cottes e mangas.



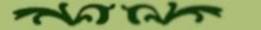


From BL MS Harley 4431, The Queen's Book, Christine de Pizan, 1410-1414.

en

MO WA

SI







La via della salvezza, Andrea Da Firenze (Italia attivo dal 1343-1377), Cappellone degli Spagnoli.

De modo geral, a cota era uma sobreveste prática e funcional.

Foi utilizada por diferentes camadas sociais no período. As variações, que se relacionam às condições socioeconômicos e legislações vigentes, ocorriam quanto às cores, aos tecidos, aos forros, aos comprimentos e volumes e às decorações.

A cota serve de ponto de partida para peças que surgem a seguir, com outras preocupações estéticas e funcionais.

Executora: Thaiana Gomes Vieira

Conheça toda a equipe de produção de conteúdos em nosso Instagram









Curta, comente e Compartilhe!

Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais! pem.historia.ufrj.br/ twitter.com/pemufrj instagram.com/pemufrj/ facebook.com/PemUfrj/ youtube.com/tvpemufrj

19nov21













Hellblade: Senua's sacrifice



Jogo do gênero ação e aventura, mistura elementos de terror psicológico, combate e puzzles (quebra-cabeças). Desenvolvido pela Ninja Theory e publicado pela Sony em 2017, possui uma abordagem única do contexto medieval.





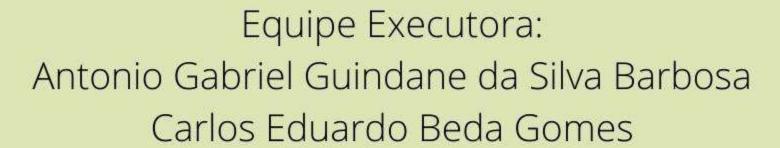
A personagem principal é de origem picta e vive na região da atual Escócia. Após uma invasão Viking seu vilarejo é destruído e seu companheiro morto em um ritual, então ela parte em busca de salvar a alma de seu amado no território dos invasores, enquanto lida com problemas psicológicos decorrentes do trauma que sofreu.

O jogo, além de ser uma ótima experiência imersiva, explora o contato entre povos e culturas diversas no medievo, aborda o tema dos distúrbios mentais, além de dar protagonismo para uma personagem feminina, Senua.



O jogo está disponível para as Plataformas Xbox One, Playstation 4, Windows PC e Nintendo Switch.













Curta, comente e Compartilhe!

Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais! pem.historia.ufrj.br/ twitter.com/pemufrj instagram.com/pemufrj/ facebook.com/PemUfrj/ youtube.com/tvpemufrj

25nov21









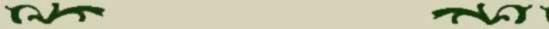


PEM-UFRJ ILCISTERA

Iluminuras de Adão e Eva produzidas na Idade Média



w







Expulsão de Adão e Eva do Paraíso Bibliothèque Inguimbertine, França, 1465-1475, Ms. 622 f. 006v. .

https://bit.ly/3r8pWOg











Eva dá o fruto proibido para Adão. Fondation Martin Bodmer, Suíça, Ms. bodmer 127, f.257r. séc. 12.

https://bit.ly/2ZmhCyN















Adão e Eva no Paraíso. Enluminures, França, Ms. 002, f. 032, 1480. https://bit.ly/3CNI7uz













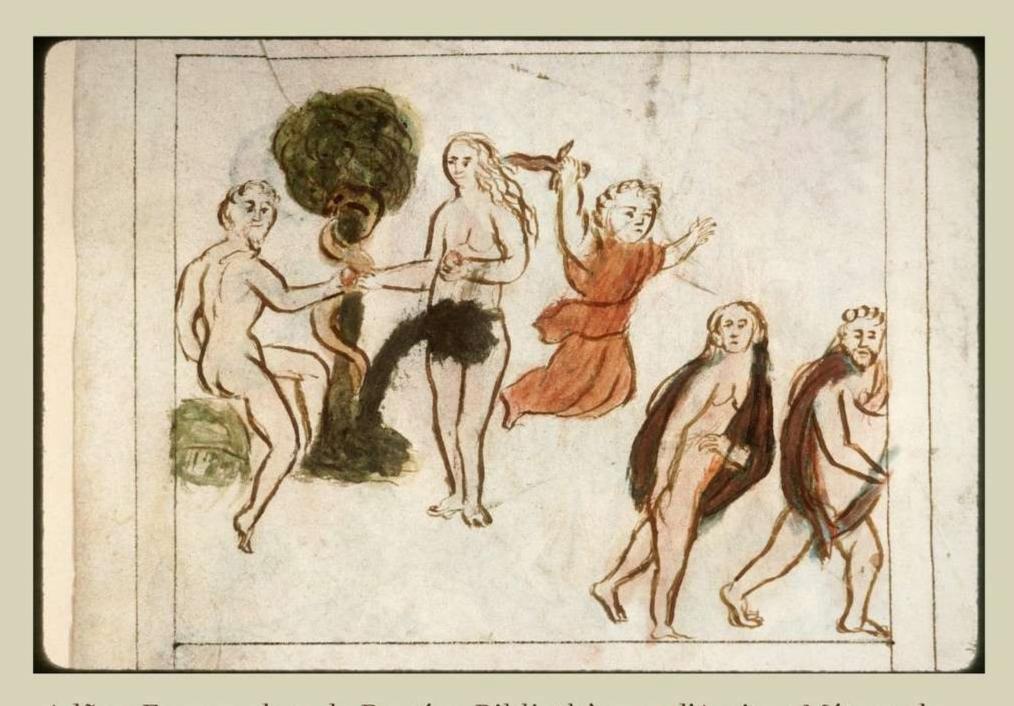


A criação de de Eva, The Walters Art Museum, . Estados Unidos, w.292.21r, 1430-1493. https://bit.ly/3xjukLo









Adão e Eva expulsos do Paraíso. Bibliothèques d'Amiens Métropole, França, Ms. 108 f. 002v. https://bit.ly/3r8g1YM



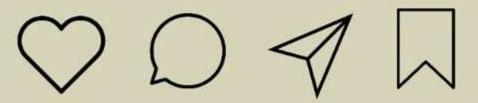






Executora:

Nathalia Cristina Freitas Sales



Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais! pem.historia.ufrj.br twitter.com/pemufrj instagram.com/PemUfrj youtube.com/TVPEMUFRJ

26nov21











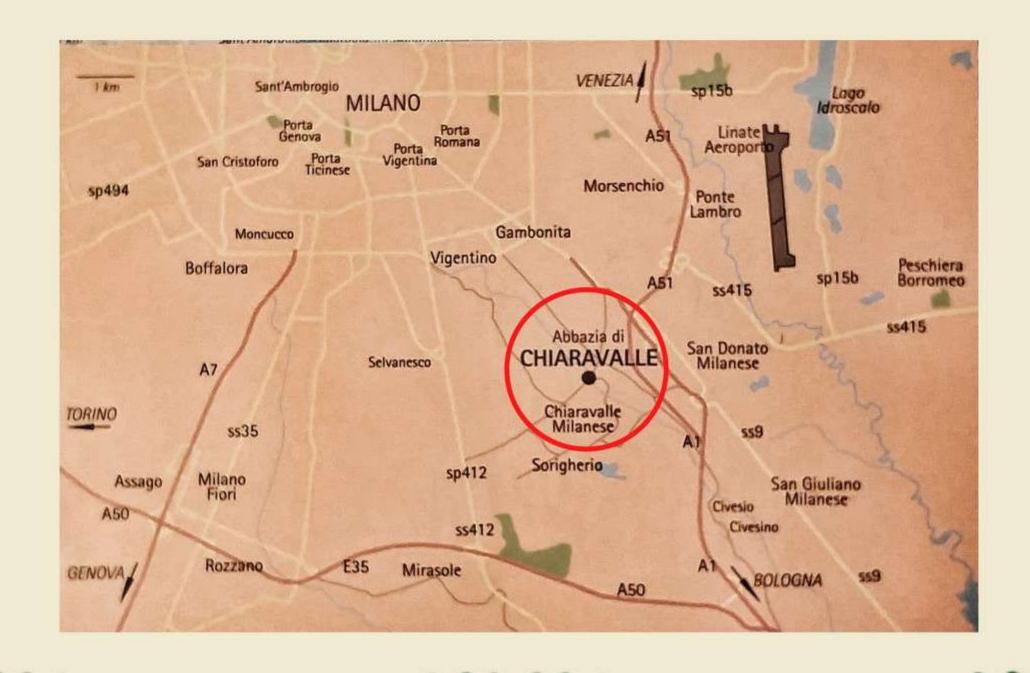




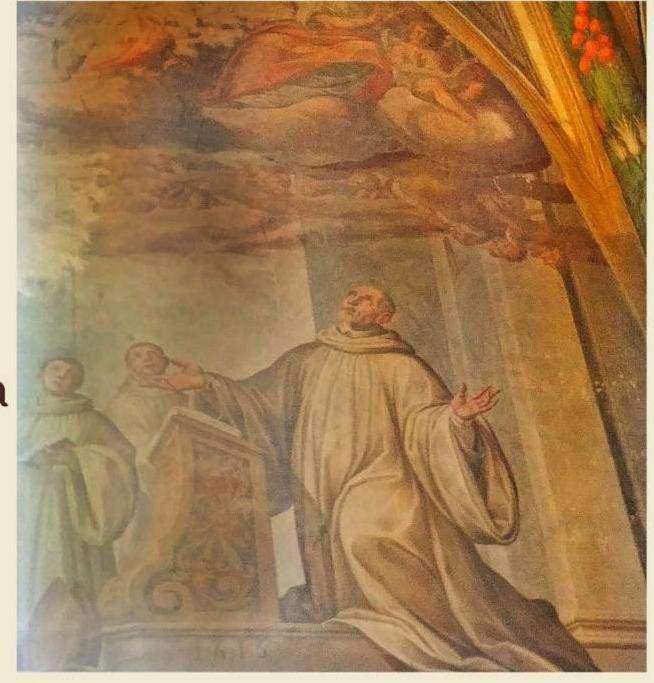
Mosteiro Santa Maria di Chiaravalle



Fundada em 1135, a abadia cisterciense de Milão tem uma história de profunda identificação com a cidade.



A fundação do mosteiro de Santa Maria di Chiaravalle é atribuída a Bernardo de Claraval, então abade da sede da Ordem Cisterciense, a Abadia de Clairvaux na França.



Compreendidos como um ramo reformado da Ordem Beneditina, os cistercienses realizaram uma grande expansão a partir de sua aprovação no início do século XII, inclusive pela Península Itálica.

M UN

A relação de Bernardo com as autoridades seculares de Milão remonta à sua intervenção durante o período do cisma papal envolvendo a eleição de Anacleto II e Inocêncio II, que dividiu os milaneses e causou conflitos.



No que diz respeito ao destaque dado ao mosteiro pelos estudos de História da Artes, uma das principais características da Abadia de Chiaravalle é sua impressionante coleção de afrescos. Estes representam temas caros à Ordem Cisterciense, como a árvore genealógica da Ordem beneditina (séc. XVII), que realça o ramo cisterciense, colocando em posição central...





seu fundador, Bernardo de Claraval. O santo é representado em diversos outros afrescos, demonstrando a ênfase dada à filiação a Clairvaux. Outro tema caro à Ordem são as representações da Virgem Maria a quem todos os mosteiros são dedicados. O conjunto de afrescos do séc. XIV no tiburio da torre (traço arquitetônico típico) o demonstra.



Em termos de arquitetura, a abadia de Chiaravalle é considerada uma das primeiras construções em estilo gótico da região. Ressaltamse as características da arquitetura de inspiração cisterciense, ou mesmo bernardina, que se relaciona ao modo de vida particular dos monges, baseado em trabalho e oração.





Por fim, cabe destacar que ainda hoje a Abadia de Chiaravalle possui um papel ativo na comunidade milanesa, com a produção e venda de diversos artigos e com a promoção de frequentes atividades culturais destinadas aos citadinos e turistas.

NO LON

Referências bibliográficas:

Mar rate

TOMEA, Paolo (ed.). *Chiaravalle. Arte e storia di un'abbazia cistercense*. Milano: Electa, 1992.

https://www.monasterochiaravalle.it/

CAS

CON

Referências das imagens:

Foto de vista lateral da Abadia de Chiaravalle (https://cutt.ly/OT778RL).

Mapa da localização da abadia em relação à cidade de Milão. In: AVANZINO, Alessandro (ed.) *Gli affreschi della torre nolare dell'Abbazia di Chiaravalle*. Milano: Sagep Editori, 2011.

São Bernardo recebendo leite do seio de Nossa Senhora, em afresco do século XVII, localizado na abside da abadia (arquivo pessoal).

O cisma papal de 1130 e a fundação da Abadia de Chiaravalle, em afresco do século XVII, na contrafachada da abadia (https://cutt.ly/5T5eSHF).

Afresco com a árvore genealógica da Ordem Beneditina, século XVII, no transepto direito (arquivo pessoal).

Ciclo de afrescos sobre a Virgem Maria no tuburio-torre da abadia, século XIV (arquivo pessoal).

Claustro do mosteiro, com destaque para a "colonna ofitica", século XII (arquivo pessoal).

Foto de vista da fachada frontal com o afluxo de visitantes, (arquivo pessoal).

MO COM

Executora: Andréa Reis Ferreira Torres

Conheça toda a equipe de produção de conteúdos em nosso Instagram

Curta, comente e compartilhe! Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais!



pem.historia.ufrj.br/
twitter.com/pemufrj
instagram.com/pemufrj/
facebook.com/PemUfrj/
youtube.com/TVPEMUFRJ

03dez21









O que você sabe sobre as

catedrais medievais?



Catedral de Milão, Itália, século XIV

As catedrais estão entre os maiores monumentos arquitetônicos edificados no Período Medieval.



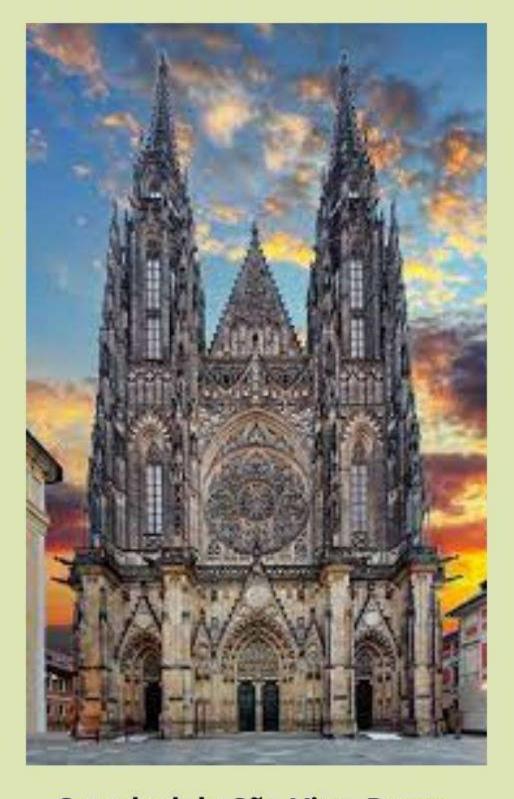
Mesquita - Catedral de Córdoba, Espanha - Século X

As mais antigas foram construídas entre os séculos IV e VI. Mas seu apogeu ocorreu entre 1130 e 1280, período denominado por especialistas como "o tempo das catedrais".



Catedral de Santiago de Compostela, Corunha, Espanha -Século XIII

As catedrais não eram apenas centros de propagação da fé cristã, mas também símbolos do poder eclesiástico.



Catedral de São Vito, Praga, República Tcheca - Século XIV

A construção das catedrais esteve relacionada, ainda que parcialmente, ao fortalecimento do poder dos bispos nas cidades medievais, em especial a partir do século XII.

É nesse período que surgem as impressionantes catedrais góticas



Catedral de Roskilde, Dinamarca - Século XII

Hoje, as catedrais são monumentos de grande interesse turístico e de preservação do patrimônio histórico e cultural.



Catedral de Notre Dame, Paris, França - século XII

m un

Bibliografia

LE GOFF, Jacques. A Catedral. In:____. Heróis e Maravilhas da Idade Média. Editora Vozes p. 37-49.

ESTEVAM, Diego Carlos. As catedrais como símbolos centrais das cidades no século XII e XIII: arquitetura górica e suas perspectivas no âmbito artístico e religioso. Guarabira, 2014, 27 f. Monografia (Graduação em História) Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

Imagens

NUM

- Slide 1 https://images.app.goo.gl/DHcUQGRUgC3g3KRf6
- Slide 2 https://images.app.goo.gl/iCAuqzwJHUjQmpY27
- Slide 3 https://images.app.goo.gl/sSLu5T1gLJZ7V7kk8
- Slide 4 https://images.app.goo.gl/c8BwYdgAnu9hpWhz7
- Slide 5 https://images.app.goo.gl/pEK3ixsdU4DhEZ9D7
- Slide 6 https://images.app.goo.gl/CSfLp7cvUycHHzS79

Equipe Executora: Clara Costa Clarissa Mattana

Conheça toda a equipe de produção de conteúdos no nosso Instagram!



Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais!

pem.historia.ufrj.br

twitter.com/pemufrj

instagram.com/pemufrj

facebook.com/PemUfrj

youtube.com/TVPEMUFRJ

09dez21



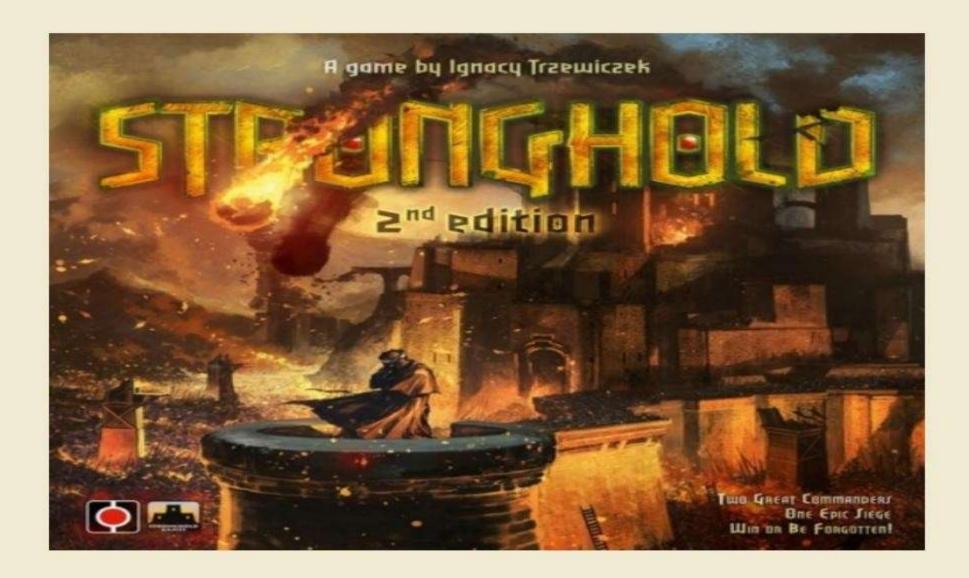












Stronghold



2 mers



Stronghold, da empresa Stronghold Games, é um jogo de tabuleiro desenvolvido a partir da percepção contemporânea acerca das batalhas na Idade Média. Lançado em 2010, o jogo ganhou uma segunda edição, em 2015, que engloba tanto melhorias gráficas quanto alterações na jogabilidade.





O jogo consiste em uma disputa direta entre 2 oponentes, que combinam estratégias de ataque e defesa. Tendo um campo de batalha como tabuleiro, um dos jogadores deve, com as peças disponíveis, proteger seu castelo e fortaleza da invasão das tropas adversárias comandadas pelo outro.

Ao atacar, o jogador conta com uma força invasora equipada com um arsenal robusto e diverso, além de um número maior de soldados e da presença de um feiticeiro que lança encantos contra os inimigos. Por sua vez, ao defender, o jogador se vale de tropas para protegerem as muralhas, reforçando-as. Também é preciso saber utilizar os recursos disponíveis para organizar a defesa e resistir aos ataques.





Stronghold é uma ferramenta interativa e dinâmica capaz de promover o contato dos participantes com noções de estratégia relacionadas aos conflitos do medievo, tais como cercos, combates e questões defesa. O jogo encontra-se disponível para compra na página da empresa desenvolvedora e em sites de varejo na internet.

Referências textuais sobre o jogo:

MA WY

http://strongholdgames.com/our-games/stronghold-2nd-edition/

Imagens:

- **Slide 1** https://boardgamegeek.com/image/2642989/stronghold-2nd-edition
- **Slide 2** http://www.czechboardgamer.com/review-stronghold-2nd-edition-conquering-the-castle-for-the-second-time/
- **Slide 3** https://boardgamegeek.com/image/2718428/stronghold-2nd-edition
- **Slide 4** https://boardgamegeek.com/image/3575300/stronghold-2nd-edition
- **Slide 5** http://www.czechboardgamer.com/review-stronghold-2nd-edition-conquering-the-castle-for-the-second-time/

NUM



Equipe Executora:

Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa Carlos Eduardo Beda Gomes

Conheça toda a equipe de produção de conteúdos no nosso Instagram!









Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais!

pem.historia.ufrj.br/
twitter.com/pemufrj
instagram.com/pemufrj/
facebook.com/PemUfrj/
youtube.com/tvpemufrj



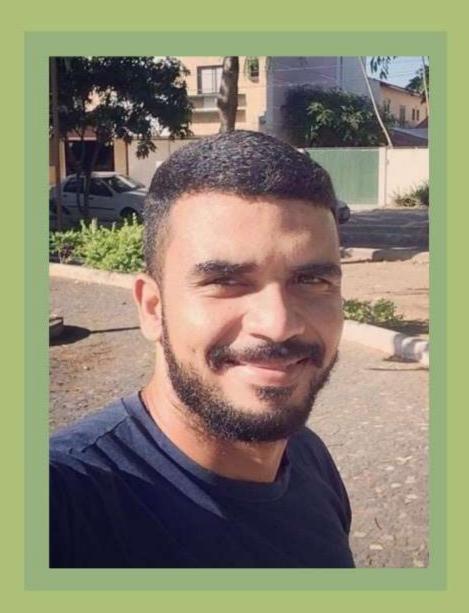








Apresentando a pesquisa



Pesquisador

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira

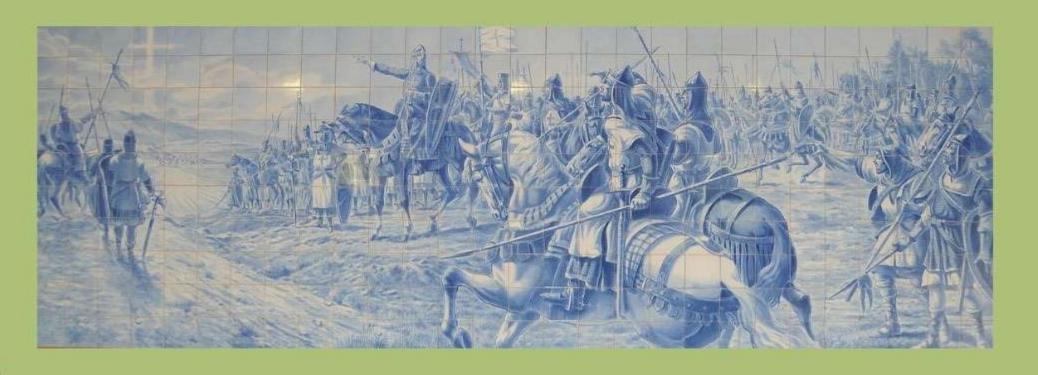
Doutorando do PPGHC - Instituto de História - UFRJ

Orientadora: Prof.ª Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Título

A construção da memória de Afonso I de Portugal no século XII:

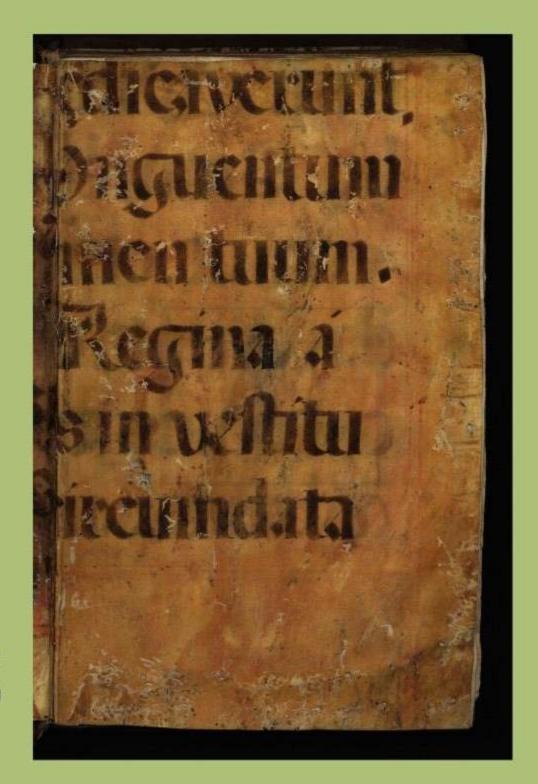
um estudo comparado entre a Vita Tellonis, a Vita Theotonii, o De expugnatione Scalabis e a Chronica Gottorvm



Batalha de Ourique, por Jorge Colaço (2009), Centro Cultural Rodrigues de Faria, Esposende, Braga.

Vita Tellonis, obra crúzia escrita por Pedro Alfarde (meados do séc. XII)

Fólio inicial do *Livro Santo*, documento produzido pelo mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (século XII), no qual está contida a *Vita Tellonis*.





Vita Theotonii, obra escrita por um cônego de St.ª Cruz de Coimbra (1162-1163)

Saint Theotonius. século XV, feita por Nuno Gonçalves. Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal.

De expugnatione Scalabis, obra escrita por um cônego de St.ª Cruz de Coimbra (c.1185)

Fólio inicial do De expugnatione Scalabis, edição de Antônio Brandão, publicado na obra Monarchia Lusitana, Parte III, de 1632.

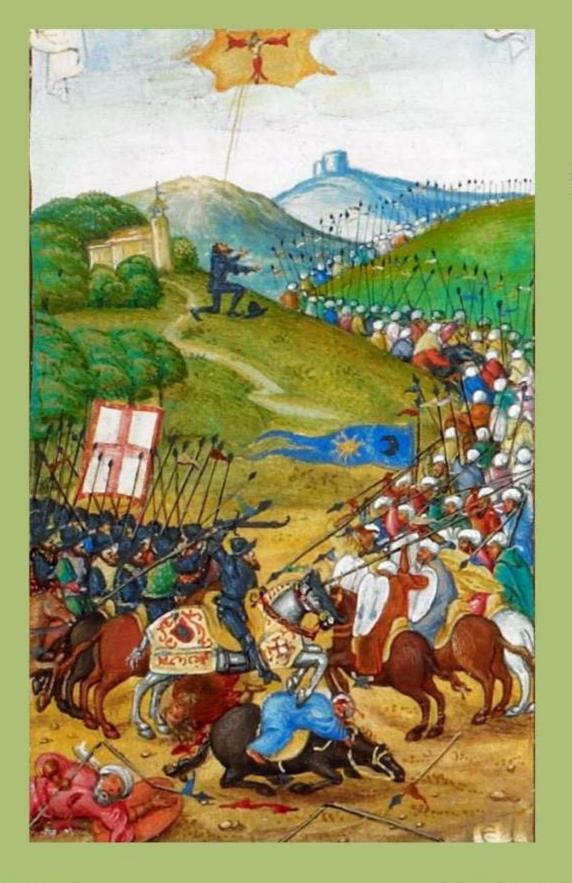
Quomodo fit capta Santarem ciuitas à Rege Alfonso Comitis Henrici filio.

Antemus Domino fratres Chariffimi, cantemus Domino in sympano, & churo, & inbilemus in cardis & organo exultationis voce. Magnificarus oft enim gloriofe subigeiendo gentes Mahometh adorantes, sub pedibus nostris, clegit nobis hareditatem (peciosifima quam dilexit.

Et vos qui propria voluntate obsulistis animas vestras periculoso disde sfirme erimini, benedicite Deo fummo Regi, qui pedibus nudis innitentes haffis, & clipeis, acciniti gladiti, èr scalas ligneas portantes humeris, viriliter per montis erepidint properaitis ad murum: ad laude Christi connocate omne populu, plandite manibus, bene pfalite ei in vociferatione, ac dreite. Audite Reges auribus percipite Principes obraides. Vainerfa terra,quonia Dominus elegit nous bella in dichus nostris, nou in trecentis Vulgences decem & oldo vernaentes, ve quonda Abraham, qui quing; Reges dinicit, velGedeou gni in trecentis aquă manibus lambentibus Sifară Principe militia Iabiu prostrauit. fed in vigintiquing, aut paru fupra Rex nofter, imo Deus per Rege noften umniu Hispania ciuitate munitifimam cepit Santaren. Elena ergo es ta o Rex naster Alfonfe, eleua in iubilo voce, & coficere quia non tuis meritis oferibis, vel viribus hoc magnum prodigin, fed Chrifto Regi vero, cuius est omnis terra, ej merito ent enruatur omne genu, qui eft in facula benediltus Deut, & ediffere nobes gefta rei prodigiofa exordium ordinem, & exitum.

Abhine Rex.

T Effor Deum cali,oculis cutus nuda & aperta funt amnis,quia tune muros Hierico subrutos, nec solis stationem prece tosne ad Gabannin comparatione humes in me pietatis & misericordia facti pro miraculis duco, sed nomen Christs magnifico cuius profunda funt cogitationes, Er magnifica opera, Er pro fe funq, pictate pia in nouissimis teporibus nouis mirabilibus non renonat, sed supergreditur antiqua mirabilia:omnes enim qui audierint ducent pro re incredibili Santarem ciuitatem munitifimă omni multitudine hominuă,omniq, genere machinară inexpugnabile à cam paucistmis wiris inuasam. Siquide anus mous Alfonsus Hispania Imperator non potuit eam debellare nisi famis deditione. Moabitarn etia Rex Cirus similiter, sed needum Abzeehri, qui serme per triginta & quatuar annos eiusdem tenuit regimen: erexerat muros, & antemurale, & turres à parse occidetali, que vocatur Alplan, co quod ad comparatione pracipitij totius circuitus planum vadebatus quia antiquos repleneras terran sque ad summit in promontoris modum captinorum humeris asportata: à parte verò Orientali ades locus ruit in praceps, et lingua Arabica vocetur, Albafa, id est, timor, quia inde pracipitabantur qui capitalem Subierant Sententiam, vt fraitis sernicibus, & toto corpore ad ripam v que proruerens



Chronica Gottorvm, obra escrita por um cônego de St.ª Cruz de Coimbra (séc. XII-XIII)

Representação da Batalha de Ourique. Genealogia dos Reis de Portugal (séc. XVI).

Questões centrais

- Quais elementos integram as construções memorialísticas associadas a Afonso I de Portugal nas obras destacadas?
- Quais relações tais noções estabelecem com os interesses institucionais do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra nos contextos de produção?

Eixos comparativos

As noções memorialísticas e os interesses contextuais da comunidade agostiniana

Referenciais importantes à pesquisa:

Memória

Estratégia

Instituição

Discurso

História Comparada

Bibliografia básica

ALARCÃO, Jorge. Coimbra: a montagem do cenário urbano. Coimbra: [s.n.], 2008.

BLOCKER-WALTER, Monica. Alfonsus I von Portugal. Studien zu Geschichte uns Sage des Begrunders der portugiesischen Unanbangigkeit. Zurich: Fretz und Wasmuth, 1966.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: Arte de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DAVID, Pierre. Études historiques sur la Galice et le Portugal du VIe au XIIe siècle. Lisboa-París: [s.n.], 1947.

ERDMANN, Carl. *O Papado e Portugal no primeiro século da história portuguesa*. Braga: Instituto Alemão da Universidade de Coimbra, 1996.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso:* aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2013.

GEARY, Patrick. O Mito das Nações. A invenção do nacionalismo. Lisboa: Gradiva, 2008.

HERCULANO, Alexandre. *Portugaliae Monumenta Historica*: Scriptores. Lisboa: [s.n.], 1856.V.1.

KOCKA, Jürgen. *Comparação e além* [tradução de Maurício Pereira Gomes]. Revista Esboços, Florianópolis, v.21, n.31, p.279-286, 2014.

MARTINS, Armando Alberto. *O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Idade Média*. Lisboa: Centro de História da universidade de Lisboa, 2003.

MATTOSO, José. D. Afonso Henriques. Lisboa: Círculo de Leitores, 2012.

NASCIMENTO, Aires A. do (ed.). *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra:* Vida de D. Telo, Vida de D. Teotónio, Vida de Martinho de Soure. Lisboa: Edições Colibri, 1998.

O'MALLEY, E. A. *Tello and Theotonio, the Twelfth-century Founders of the Monastery of Santa Cruz in Coimbra*. 1954. 173 f. Tese (Doutorado) – School of Arts and Sciences, Catholic University of America, Washington. 1954.

NUM

Executor:

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira

Conheça toda a equipe de produção de conteúdos em nosso Instagram

Curta, comente e compartilhe









Siga o PEM-UFRI nas redes sociais!

pem.historia.ufrj.br/ twitter.com/pemufrj instagram.com/pemufrj/ facebook.com/PemUfrj/ youtube.com/TVPEMUFRJ

17dez21











Q S

R

- P

R

P





P.

